

O SONHO DE CAROLINA DE JESUS

Daniela NASCIMENTO*

JESUS, Carolina Maria de. **Meu sonho é escrever...contos inéditos e outros escritos**. Organização: Raffaella Fernandez. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2018. 138 páginas.

O conhecimento acerca de Carolina Maria de Jesus ainda é muito restrito a sua primeira publicação, o *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (2014[1960]). O que ainda poucos leitores conhecem é que a obra da escritora é muito maior e não fica restrita ao diário. A escritora deixou mais de quatro mil páginas manuscritas, boa parte inédita.¹ A coletânea de textos *Meu sonho é escrever...* possibilita, portanto, ampliar o conhecimento acerca dessa obra ainda incompleta. Na orelha do livro, Heloísa Buarque de Holanda afirma que “Trata-se do resgate cuidadoso dos vários sentidos e tonalidades de um narrar-se mulher, mulher negra, mulher favelada”. Para ela, o trabalho da organizadora Raffaella Fernandez quase espelha a “perambulação” e “catação de resíduos” de Carolina de Jesus.

Meu sonho é escrever... é dividido em três partes: na primeira, que contém 11 narrativas da página 13 à 60, apenas uma não tem título.

Algumas delas não são inéditas: “Prólogo 2” e “O sócrates africano” já haviam sido publicadas na biografia da escritora escrita pelos historiadores José Carlos Meihy e Robert Levine, *Cinderela Negra: a saga de Carolina Maria de Jesus* (1994) – textos autobiográficos que retomam algumas ideias e repetem alguns episódios mais marcantes nos quais a escritora narra suas experiências escolares, familiares e a importância da figura do avô. O texto “Minha madrinha”, assim como os anteriores, também é familiar para quem já leu *Diário de Bitita* (2014 [1986]) por se tratar de uma versão de uma história narrada no livro. Esses textos evidenciam o processo de escrita de Carolina de Jesus, que costumava fazer tanto diversas cópias dos seus textos como também versões.

* UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências e Letras – Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – adanielanascimento@gmail.com

¹ São 37 cadernos com escritos da escritora no Arquivo Público Municipal “Cônego Hermógenes Casimiro de Araújo Brunswick” de Sacramento, MG; no Rio de Janeiro, 14 cadernos na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e 2 no Instituto Moreira Sales; em São Paulo, 1 caderno no Museu Afro Brasil em São Paulo e 2 na Biblioteca Mindlin da Universidade de São Paulo (FERNANDEZ, 2016).

O conto “Como estás, Felicidade?” também já havia sido publicado em forma de livro em 2014 em edição comemorativa pelo centenário do nascimento da escritora, organizado por Dinha e Raffaella Fernandes. A narrativa ficcional é uma amostra da inventividade da escritora, que não escreveu apenas textos de cunho autobiográfico, mas transitou entre diversos gêneros e assuntos.

A segunda parte, que vai da página 71 à 113, é intitulada “Humorismos” e pouco menos da metade dos textos possui título. São textos que foram encontrados no Arquivo Público Municipal de Sacramento, como diz uma nota explicativa, e que estão registrados em folhas esparsas. São ditos, historietas populares e anedotas cujos personagens são pessoas comuns: negros, o jovem que gostava de poesia, o sírio verdureiro, pobres que não tinham o que comer, casais em conflito, políticos, imigrantes, enfim, figuras da sociedade brasileira, principalmente do contexto urbano. Algumas dessas pequenas narrativas são também autobiográficas, como a que ela narra sua primeira vez no bonde em São Paulo (JESUS, 2018, p. 76) ou um jantar em que ela decidiu colocar os talheres de gala na mesa porque era aniversário de casamento do casal:

– Por que isto?

– A sua senhora disse-me que hoje é o dia do aniversário de casamento, que faz onze anos que o senhor lhe pertence. Deve ser um dia que o senhor tem prazer em comemorar...

Ele coçou a cabeça e disse, tristonho:

– Não faz onze anos. Faz vinte e dois! (JESUS, 2018, p. 72).

Por fim, na terceira parte, os “Datiloscritos” estão todos intitulados; algumas das narrativas, diz a nota explicativa, foram usadas na preparação de *Diário de Bitita* na França, “[...] porém aqui estão dispostas conforme o original datiloscrito na correspondência direta de uma das versões do livro *Um Brasil para brasileiros*” (JESUS, 2018, p. 115). São textos, portanto, de cunho autobiográfico e nos quais vislumbramos aspectos de Carolina de Jesus ainda desconhecidos. O texto “Minha irmã”, que talvez não tenha sido incluído em *Diário de Bitita* pela carga de violência, é sobre o nascimento da irmã já morta. É também nesse trecho que ela narra algumas das adversidades enfrentadas até sua chegada à cidade, trecho que não aparece no já citado livro de memórias:

Analisando a minha odisseia, compreendi que deveria resignar-me. A minha enfermidade não me prendia no leito.

Deveria até dar graças a Deus. Não passei fome. Nas casas em que eu pedia comida, eu ganhava. Eu não tinha medo. Dormia nas estradas. Os homens que me olhavam diziam:

– Ela é louca.

Quando cheguei na cidade, calcei o meu tênis. Troquei o meu vestido que estava amarfanhando. O meu coração disparou-se. Que medo eu senti da cidade. (JESUS, 2018, p. 132-133).

A declaração sobre seu medo da cidade é uma abertura a uma intimidade poucas vezes exposta por Carolina de Jesus pois, por mais que a autora trate diversos aspectos da sua autobiografia, são raros os momentos em que descreve o seu estado emocional acerca de uma dada situação no momento em que ocorria. O trecho acima ilustra o quanto há ainda por se desvendar da escritora negra cuja obra, em grande parte, permanece ainda desconhecida.

Na última página do livro, um bibliografia ilustrada dos livros da autora já publicados: *Quarto de despejo* (1960); *Casa de alvenaria* (1961); *Pedaços da fome* (1963); *Provérbios* (s/d); *Diário de Bitita* (1986); *Antologia Pessoal* (1996); *Meu estranho diário* (1996); *Onde estaes felicidade?* (2014). Se considerarmos que, da bibliografia exposta, apenas dois livros de Carolina Maria de Jesus estão em circulação no mercado editorial hoje (o diário e as memórias), *Meu sonho é escrever...* é, portanto, um trabalho fundamental para um maior conhecimento acerca da escritora e para um entendimento do seu papel na literatura brasileira.

REFERÊNCIAS

FERNANDEZ, R. **Carolina de Jesus**: uma breve cartografia de seu espólio literário. *Manuscrita*, n. 31, p.10-26, 2016.

JESUS, C. M. de. **Diário de Bitita**. São Paulo: Sesi-SP, 2014.

_____. **Onde estaes felicidade?** São Paulo: Me Parió Revolução, 2014.

_____. **Quarto de despejo**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2015.

MEIHY, J. C. S. B.; LEVINE, R. M. **Cinderela Negra**: a saga de Carolina Maria de Jesus. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

